



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

EFEITO DO TAMANHO E ISOLAMENTO EM ILHAS NATURAIS DE SAVANA FERRUGINOSA NA INTERAÇÃO PLANTA-POLINIZADOR

Carlos Eduardo Pinto*; Marcelo Awade; Maurício Watanabe; Rodolfo Jaffé; Wilian F. Costa; Rafael M. Brito; Tereza Cristina Giannini.

Instituto Tecnológico Vale Desenvolvimento Sustentável (ITVDS). Rua Boaventura da Silva, 955. Belém, Pará, Brasil. *Autor correspondente: eduepronto@gmail.com eduardo.silva@pq.itv.org.br

Tema/Meio de apresentação: Interações Ecológicas/Oral

A polinização pode ser severamente afetada pela diminuição de tamanho e isolamento de habitats. Em geral, a variação espacial da interação planta-polinizador é estudada em fragmentos antropizados e pouco se sabe sobre a dinâmica em habitats naturalmente fragmentados. No interior da Floresta Nacional de Carajás, inserida dentro do bioma amazônico, são encontrados fragmentos isolados de savana ferruginosa, conhecidos como cangas. A fisionomia de canga é caracterizada por antigos enclaves rochosos ricos em ferro nos quais se desenvolve uma vegetação herbáceo-arbustiva. Neste estudo, testamos se a riqueza de plantas e de síndromes de polinização variam com o tamanho e isolamento das cangas. Ademais, testamos se a dissimilaridade de espécies de plantas e de síndromes variam com o isolamento das cangas. Analisamos 11 áreas de cangas e observamos sete síndromes em 260 espécies de plantas. As síndromes de polinização generalistas (anemofilia, melitofilia e entomofilia) foram observadas em todas as áreas e 88% das espécies foram classificadas em uma dessas síndromes. O tamanho da canga foi um preditor importante para riqueza das plantas e para riqueza de quatro síndromes (anemofilia, melitofilia, entomofilia e cantarofilia). Por outro lado, o isolamento não tem um efeito claro na riqueza (exceto para plantas cantarófilas). Para ornitofilia e psicofilia o efeito de tamanho não foi claro e quiropterofilia não foi afetada pelo tamanho e isolamento. Esses resultados sugerem que síndromes de polinização generalistas são onipresentes e que os sistemas generalistas são importantes para manter as comunidades de plantas em áreas isoladas de cangas. Além disso, a não significância do isolamento das áreas de canga pode significar que a Floresta Ombrófila não é uma barreira para polinizadores das áreas estudadas.

Os autores agradecem ao CNPq pela bolsa 300464/2016-9 e o Financiamento do projeto ICAAF 019/2016 ao C. E. P.